

Entra ano e sai ano...

Os problemas de Águas Claras

Policiamento, asfalto, escola. Falta de tudo para Águas Claras ter a mesma qualidade de vida de outras localidades habitadas pela classe média brasileira.



ACESSOS

As vias de acesso a Águas Claras são estreitas, de mão dupla. Quase não há sinalização indicando as entradas. A pior é a da EPTG, onde há grande risco de acidente, já que o motorista tem de cruzar a via.



ENSINO

O lote escolhido para a instalação de uma escola pública está tomado por mato e entulho. Restam para a comunidade três colégios particulares. Empregadas domésticas não têm onde deixar os filhos enquanto trabalham.



ESTACIONAMENTOS

Faltam vagas para moradores e visitantes. Os arranha-céus de Águas Claras não dispõem de garagens subterrâneas nem de estacionamentos externos suficientes para entregas e visitas.



INSEGURANÇA

É uma das regiões administrativas que registraram os maiores índices de aumento nos crimes contra o patrimônio nos primeiros cinco meses deste ano. Teve ainda um acréscimo de 64% nos homicídios e lesões.



PAVIMENTAÇÃO

Águas Claras é a quarta pior cidade no ranking da pavimentação no Distrito Federal. Dos 166km de vias do bairro, 100km estão asfaltados. O restante (66km), de terra, corresponde a 40% do total.



PEDESTRES

Eles não têm vez em Águas Claras. Faixa de pedestres é uma raridade, assim como rua com calçadas dos dois lados em toda sua extensão. Não se vêem policiais militares e agentes do Detran para organizar o trânsito.



POEIRA

Ela não se restringe às ruas de terra. O tráfego de caminhões carregados de material de construção e os canteiros de obra deixam sempre sujas as ruas de asfalto. Quando chove, o problema é a lama.



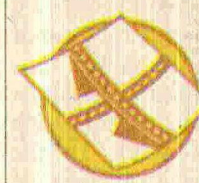
PRAÇAS

O projeto original prevê 27 praças, mas nenhuma saiu do papel. Os espaços estão tomados por mato e material de construção. Cenário ideal para bichos peçonhentos e esconderijo de bandidos.



TRANSPORTE

Há três terminais do metrô em Águas Claras, mas, como em todo o DF, ele não é interligado aos ônibus. Tampouco funciona aos fins de semana e feriados, assim como algumas linhas de ônibus. Restam os piratas.



VIADUTOS

Existe o projeto para construção de dois elevados nas principais avenidas — Araucária e Castanheira —, sobre o metrô. Mas ele não saiu do papel. Com isso, motoristas têm que dar enormes voltas.

... e nada muda

RENATO ALVES E
LUCIANA NAVARRO
DA EQUIPE DO CORREIO

Faça chuva ou faça sol, seja pedestre ou motorista, morador ou empregado, não há diferença. Quem mora ou trabalha em Águas Claras enfrenta transtornos da hora que sai de casa à hora que chega à região administrativa que mais cresce no Distrito Federal. Quase 14 anos após a inauguração, ela ainda carece de infra-estrutura básica.

Cerca de 40% das vias são de terra. As ruas asfaltadas não têm faixa de pedestre, sinalização adequada nem calçamento completo. No lugar das 27 praças previstas no projeto original, só há mato e entulho. Metrô e ônibus param aos domingos e fins de semana. Os usuários dos coletivos ficam ao relento, pois não existe abrigo nas paradas.

A doméstica Maria Domingas Salazar Ferreira, 50 anos, se acostumou a tomar chuva no ponto de ônibus. "Trabalho aqui há 10 anos. Pior do que a falta de abrigo é a falta de ônibus", ressalta. Os coletivos do sistema convencional não passam nos fins de semana e feriados. Com isso, ela tem que pegar quatro vans piratas (duas na ida, duas na volta) nesses dias para se locomover entre o trabalho e sua casa, no Recanto das Emas.

No caso da doméstica, ela paga R\$ 2 de passagem de van no fim de semana contra R\$ 1,50 de ônibus durante os dias úteis. Além disso, o tempo de espera nas paradas é maior aos sábados e domingos. A condução que passa a cada meia hora, em média, nos dias úteis, demora de uma a duas horas nos fins de semana. "Além de reclamar dos preços das passagens, o patrão nem sempre entende os atrasos", comenta Maria.

Quem tem carro também sofre em Águas Claras. As ruas estreitas já não comportam os veículos dos 40 mil moradores, que têm de dividir espaço com cami-

nhões carregados com materiais de construção. Os acessos são os mesmos desde o surgimento do setor habitacional. Estreitos, sem acostamentos, continuam espremidos por estandes de venda das imobiliárias e com sinalização escondida por propagandas. Acrescente-se os engarrafamentos da Estrada Parque Taguatinga (EPTG), principal ligação da cidade com o Plano Piloto, que recebe 121,7 mil carros por dia.

Os engarrafamentos constantes na EPTG, que fazem o motorista gastar até 45 minutos para percorrer um trecho de 5km, levaram Alex de Oliveira, 27 anos, analista de uma empresa de telefonia, a deixar o carro em casa. Para ir ao trabalho, no Setor Comercial Norte, e voltar, ele prefere caminhar 1km até a estação do metrô. "O problema é que o metrô não funciona no fim de semana", lembra.

O pior para Alex é a falta de pavimentação e as ruas estreitas da cidade. Desde que se mudou para o apartamento de três quartos, na avenida Parque Águas Claras, há seis meses, ele ouve a promessa de asfalto na rua em frente ao prédio. "Apesar de morar no 10º andar, tenho que fechar as janelas para não entrar poeira", conta o rapaz, que tem uma filha recém-nascida. Além de ter acesso de terra, o Edifício Natalia Valois, onde ele mora, é cercado por terrenos baldios.

No mais recente levantamento sobre pavimentação no Distrito Federal, feito pela Secretaria de Obras há dois meses, Águas Claras é a quarta pior cidade em quantidade de ruas asfaltadas. Dos 166km de vias da cidade, 66km (44% do total) são de terra.

Formada em direito, Alessandra Marques, 33 anos, chegou a Águas Claras há três anos, "quando as coisas eram ainda piores", como conta. Hoje, mesmo com algumas melhoras de infra-estrutura, ela ainda tem do que reclamar. "O trânsito aqui é péssimo,

extremamente perigoso, sempre acontecem acidentes", diz.

Insegurança

Águas Claras é uma das regiões administrativas que registraram os maiores índices de aumento nos crimes contra o patrimônio, nos primeiros cinco meses do ano. As ocorrências de roubo de veículos aumentaram 93% — foram 29 casos em 2006 contra 15 no mesmo período do ano passado. Os furtos de carros cresceram em 37,8%, de 90 para 124 ocorrências. Já os furtos em residências subiram de 109 para 166 casos (52,3%).

A cidade teve ainda um acréscimo de 64% nos homicídios e lesões corporais, de janeiro a junho, em relação ao mesmo período do ano passado. Números que assustam os moradores. Tanto que eles foram às ruas há pouco mais de um mês para cobrar uma ação da Secretaria de Segurança Pública. A pressão deu resultado. Na última quarta-feira, foi inaugurada a 4ª Companhia Independente de Polícia Militar no Areal, bairro vizinho a Águas Claras.

A unidade é formada por 120 PMs, quatro carros e oito motos. Até então, o policiamento no Areal e em Águas Claras era feito pelo 2º Batalhão da PM, de Taguatinga. "É uma conquista, mas não é suficiente, porque são locais com realidades bem distintas. Precisamos de um policiamento mais presente, pois os arrombamentos de carros se tornaram frequentes aqui", observa o professor Evângelo Zanetti Franco. Síndico do Condomínio Residencial Rafaella, em Águas Claras, ele tenta unir outros 50 síndicos de prédios da cidade para formar uma associação. "Precisamos cobrar mais agilidade nas obras de infra-estrutura. Afinal, pagamos impostos para isso."

LEIA MAIS SOBRE
ÁGUAS CLARAS NA

PÁGINA 28

Edilson Rodrigues/CB



PRINCIPAL ACESSO DA CIDADE: PISTA ESTREITA, POLUÍDA POR OUTDOORS, SEM SINALIZAÇÃO, ACOSTAMENTO E PASSEIO